

OS ANÚNCIOS DE LIVROS DESTINADOS À EDUCAÇÃO NO JORNAL O CEARENSE (1846-1856)

BOOK ADVERTISEMENTS AIMED AT EDUCATION IN THE NEWSPAPER O CEARENSE (1846-1856)

LOS ANUNCIOS DE LIBROS PARA LA EDUCACIÓN EN EL PERIÓDICO O CEARENSE (1846-1856)

LICENÇA CC BY:

Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.



Jisaline Fagundes

Universidade Federal do Cariri

Fabiana Sena

Universidade Federal da Paraíba

Artigo enviado em: 23/01/2025

Aprovado em: 21/08/2025

Resumo: Este trabalho busca dar visibilidade aos livros destinados à educação nos anúncios do jornal *O Cearense*, no período compreendido entre 1846 e 1856, considerando a circulação de ideias e suas representações para a sociedade da época. *O Cearense* foi explorado e utilizado como fonte, de modo que se encontra disponível no acervo da Hemeroteca Digital, no site da Biblioteca Nacional. Foram identificadas 986 edições desse jornal, das quais 786 apresentaram anúncios vendendo alimento, artigos de moda, medicação, escravos e livros; do total, 204 apresentaram a venda de livros de educação e instrução. O presente estudo pretende contribuir para o campo da História da Educação, na perspectiva da circulação de livros na sociedade do Ceará oitocentista, presentes nos anúncios do impresso.

Palavras-chave: Anúncio. Imprensa. Livros. Século XIX.

Abstract: This paper aims to give visibility to books intended for education in the advertisements published in the newspaper *O Cearense* between 1846 and 1856, considering the circulation of ideas and their representations for society at the time. *O Cearense* was examined and used as a source, as it is available in the Hemeroteca Digital collection on the National Library website. A total of 986 editions of the newspaper were identified, of which 786 featured advertisements selling food, fashion items, medication, slaves and books. Of these 786 newspapers, 204 featured advertisements for educational and instruction books. This study aims to contribute to the field of History of Education, from the perspective of book circulation in nineteenth-century Ceará society, present in the newspaper's advertisements.

Keywords: 19th century. Advertisement. Books. Press.

Resumen: Este trabajo busca dar visibilidad a los libros destinados a la educación en los anuncios del periódico *O Cearense* entre 1846 y 1856, considerando la circulación de ideas y sus representaciones para la sociedad de la época. *O Cearense* fue explorado y utilizado como fuente, por lo que está disponible en la colección Hemeroteca Digital en el sitio web de la Biblioteca Nacional (BN). Identificamos 986 ediciones de este periódico, de las cuales 786 presentaban anuncios de venta de alimentos, artículos de moda, medicamentos, esclavos y libros; 204 de estas presentaban la venta de libros educativos e instructivos. Este estudio pretende contribuir al campo de la Historia de la Educación, desde la perspectiva de la circulación de libros en la sociedad cearense del siglo XIX, presente en los anuncios del periódico.

Palabras clave: Anuncios. Libros. Prensa. Siglo XIX.



INTRODUÇÃO

O jornal *O Cearense* publicado no período de 1846 a 1856 registrou e veiculou fragmentos do cotidiano demarcando espaços de interpretação da história da leitura e da educação, ao registrar anúncios de livros destinados à educação. A partir desse entendimento, julgou-se necessário abordar a imprensa periódica na província do Ceará, para identificar como estavam organizados os anúncios de livros, a partir de seus títulos, destinados à educação, no periódico supracitado, para a circulação de ideias.

Em 1808 com a instalação oficial da imprensa no Brasil, a *Gazeta do Rio de Janeiro* e *Correio Braziliense* ou *Armazém Literário* foram consolidadas como veículos importantes de divulgação de notícias comerciais, por meio de gêneros diversos, por exemplo, os avisos – conhecidos como anúncios, inclusive comerciais –, estabelecendo um vínculo entre quem vendia e quem desejava comprar. A partir das relações comerciais que se estabeleciam por meio da imprensa, buscou-se, com este estudo, dar visibilidade aos anúncios de livros destinados à educação, no jornal *O Cearense*, da província do Ceará, como a principal fonte de pesquisa, constituindo-se a via por meio da qual será possível ter uma representação do período delimitado – entre 1846 e 1856. Para tanto, levantou-se a seguinte questão: Quais os livros destinados à educação que circularam nos anúncios de *O Cearense* entre 1846 e 1856?

O *Cearense* possibilita o debate de um tema bastante contextualizado nas últimas décadas pela historiografia contemporânea: o uso dos jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica. Esse impresso teve colaboração direta para a escrita da história do Ceará, de modo que circulou durante 45 anos (1846-1891), compreendendo praticamente todo o período regencial até a chegada da República. É na sua primeira década de circulação a delimitação temporal desta pesquisa, por ter sido um período de efervescência cultural para o Ceará, abrangendo aspectos da instrução pública, fenômeno de grande relevância para o desenvolvimento dessa província pela criação do Liceu do Ceará, em 19 de outubro de 1845, que teve como fundador o jornalista, educador e político Dr. Thomas Pompeu de Souza Brasil, o Senador Pompeu.

A imprensa cearense, desde a sua criação, por meio de suas formas de organização e inserção social, informou e formou, apresentou e relacionou as notícias, priorizando acontecimentos que despertaram destaque para a sociedade em partes ou no todo. Nas palavras de Stephanou (2001), a imprensa “[...] não registrando apenas o fato, ela o cria, na medida em que seleciona o que é e o que não é notícia, seja por critérios jornalísticos, ou por interesses econômicos e políticos [...]” (Stephanou, 2001, p. 45). Os jornais constituíram-se, historicamente, num espaço de debates sobre temas importantes do cotidiano nacional, destacando experiências ou a ausência delas para o desenvolvimento social. Segundo Freyre (2012), “os anúncios constituem a melhor matéria ainda virgem para o estudo e a interpretação de certos aspectos do nosso século XIX. E não só para a interpretação desse período: para o esclarecimento da nossa psicologia em muitos dos seus aspectos gerais ainda obscuros” (Freyre, 2012, p. 45).

Os registros históricos do periódico *O Cearense*, demarcam sua temporalidade: “O 1º n. saíu a 4 de outubro de 1846. Cessou a publicação com o advento da República. Entre seus redactores figuraram o Senador Thomaz Pompeu, José Pompeu, Cons. Rodrigues Júnior e Dr. Paula Pessoa” (*O Cearense*, 1846, p. 1). Na primeira edição, publicada dia 23 de setembro de 1846, explicitando o expediente, o editor organizou a primeira edição em cinco seções, entre elas, “Governo da Província”



– aqui se anunciam as atividades administrativas locais; e “Parte Oficial”, em que se transcreveu na íntegra a fala do Imperador D. Pedro II, quando este encerrou a sessão da Assembleia Legislativa, em 04 de setembro de 1846, com o seguinte discurso: “Augustos e digníssimos Senhores representantes da nação” ... e anunciou: “Sinto a maior satisfação ao ter de anunciar-nos o nascimento da augusta princesa minha muita amada e presada filha [...]” (Studart, 1897, p. 2).

O frontispício desse jornal informa que era publicado uma vez por semana, porém, quando as circunstâncias se faziam necessárias, havia outra publicação semanal. O exemplar tinha o custo de 12 réis por ano, os quais deveriam ser pagos adiantados. Já os anúncios tinham o custo de 80 réis por linha. A impressão era feita na Tipografia de F. L. de Vasconcellos (O Cearense, 1846, p. 1).

Havia grande diversidade de impressos na província do Ceará, a exemplo de *Império do Brasil: Diário do Governo* (1823-1833), *Gazeta Cearense* (1829), *O Cearense Jacuna* (1832), *O Clarim da Liberdade* (1833), *O Dezesseis de Dezembro* (1839-1940), e cada periódico podia alterar a estrutura de seu corpo, de acordo com os seus redatores e de sua política interna, embora, costumeiramente, os impressos fossem compostos por editoriais, colunas sociais, sessões de economia, política, cultura, informativos, entretenimentos, artigos, cartas dos leitores, crônicas, noticiários, anúncios, entre diversos outros assuntos, que possibilitam ao historiador constituir uma narrativa analítica por um viés social, político, econômico e/ou cultural. No que diz respeito ao *Diário do Governo*, este foi o primeiro jornal publicado na província do Ceará, que, durante o período de circulação, teve mais de uma centena de publicações de anúncios.

Ao se compreender que o jornal não é espelho da realidade, sabe-se que este dispositivo de comunicação é também composto por valores simbólicos e de significados para seu público leitor, constituindo uma identidade e imagem perante a sociedade (Mouillaud, 2002). Mesmo que não se possa tomar essa realidade como discurso de verdade, ainda assim, é possível tê-la narrada por sujeitos imbuídos de subjetividade, em razão de ter vivenciado situações ao tempo em que os fatos ocorriam. Nessa perspectiva, Lustosa (2000) afirma que “o papel do jornalista se confundia com o do escritor”, já que “sua missão era educar” (Lustosa, 2000, p. 29).

Para este estudo, o periódico *O Cearense* foi utilizado como fonte e se encontra disponível no acervo da Hemeroteca Digital, no site da Biblioteca Nacional. Os exemplares disponíveis compreendem o período 1846-1856, de modo que foram identificadas 986 edições desse jornal, das quais 786 apresentaram anúncios vendendo alimento, artigos de moda, medicação, escravos e livros; dentre eles, 204 apresentaram a venda de livros de educação e instrução. A cada publicação se via uma estratégia de venda diferente, fosse indicando para qual público aquele material era direcionado, chamando a atenção ao anunciar que o livro continha ilustrações – o que não era comum naquele período – fosse informando algo sobre o valor, usando-se a expressão “preço cômodo”.

Para indicar percursos adotados quanto à leitura e identificação dos anúncios, foram exploradas, lidas e analisadas 986 edições d’*O Cearense*, localizando-se, em 786 delas – os quais aqui se caracterizaram como gênero discursivo do tipo anúncio, embora estes não apresentassem, ainda, uma estrutura composicional que os definissem conceitualmente como tais; além disso (ou talvez por isso mesmo) apareciam, nas publicações, em espaços ocupados por outros gêneros. Sobre a disposição e estrutura dos anúncios, Araújo e Sena (2017) esclarecem:



Os anúncios não possuíam o mesmo formato, uma vez que o seu aparecimento nos jornais foram-se dando de forma incipiente. Eram compostos unicamente por textos e, em regra, posicionados nas últimas páginas dos jornais, que, geralmente, estavam inseridas na seção ANNUNCIOS, mas também podendo aparecer sob o título de *Editaes* ou *A pedido* (Araújo; Sena, 2017, p. 97).

A análise dos anúncios dos livros destinados à educação n' *O Cearense* foi focada na circulação de ideias veiculadas pelo jornal. Tornou-se, então, fundamental compreender as especificidades dessa fonte – o anúncio – para a pesquisa histórica, compreendendo que os jornais são produtos culturais que, embora possuam suas formas editoriais específicas, visam ao interesse do público, logo atendem também ao interesse de ampliação de vendas.

O presente estudo pretende contribuir para o campo da História da Educação na perspectiva da circulação de livros destinados à educação na sociedade do Ceará oitocentista, por considerar que “a história do Brasil do século XIX está nos anúncios de jornais” (Freyre, 2012, p. 47). Ao identificar esses livros, é possível compreender o que os leitores supostamente liam e como chegavam às escolas a partir da destinação das obras, conforme os anúncios. Assim, estudar o passado pode revelar uma história dos livros e da leitura, já que a reconstituição da história do livro no Ceará do século XIX possibilita entender a formação de leitores por meio da circulação de ideias veiculadas por um periódico de prestígio.

O jornal contou a história do local por onde ele circulou, a partir de suas páginas, das notícias, do que ele fazia circular, e “[...] desempenhou um papel relevante acrescido de outra função imprescindível: veículo de divulgação de anúncios de todo teor, numa sociedade que ingressava na oferta e na procura de serviços diversos [...]” (Martins, 2015, p. 55). Ainda sobre esse suporte até hoje utilizado, Rebouças e Bastos (2017) ratificam:

Os jornais brasileiros seguiram essa mesma estrutura durante anos, onde eram anunciados produtos e serviços de diversas naturezas numa mesma página: venda de casas, chapelaria, fotografias, medicamentos e uma valiosíssima mercadoria, o escravo, que fazia parte de quase todas as transações econômicas presentes nos periódicos do século XIX (Rebouças; Bastos, 2017, p. 4).

No século XIX, o anúncio compôs um gênero jornalístico e cumpriu a função de anunciar produtos e informar ao leitor sobre suas qualidades, de modo que alguns dos anúncios usavam uma linguagem simples e informação objetiva, já outros apresentavam estratégia de convencimento e linguagem bem adjetivada. Nos periódicos brasileiros, durante o século XIX, havia uma estrutura semelhante, nos quais eram anunciados produtos e serviços de diversas naturezas numa mesma página. O anúncio, gênero discursivo em que se divulgavam objetos e serviços em jornais do século XIX, tais como livros, aulas, casas, escravos, sítios, roupas, etc., começou a ter espaço na relação cotidiana das pessoas.

contrapontos



OS LIVROS NOS ANÚNCIOS: ENTRE LEITORES E LEITURAS

Os anúncios de livros, especificamente, circularam no periódico *O Cearense*, apresentando, de acordo com as mensagens declaradas ou não, as estratégias de divulgação utilizadas para atrair o público consumidor, considerando que os anunciantes foram estrategistas nas formas de enunciação, com forma e linguagem próprias, para atingir quem e como eles queriam.

No Quadro 1, são apresentados os dez livros mais citados nos anúncios identificados no período da pesquisa, considerando as 986 edições exploradas.

Quadro 1 – Livros nos anúncios no jornal *O Cearense*

LIVROS	REPETIÇÃO	AUTOR
Elementos de Geographia	129	Tomaz Pompeu de Souza Brasil
Rezumo da Historia Sagrada	79	Padre Lorient – Tradusido pelo Dr Moraes Sarmento
Colecção de Compendios elementares de Doutrina Christã, Orthographia, Regras de Civilidade, Maximas e Sentenças	79	—
Miscellanea, ou diversos tractados de Moral de Benjamim Franklin	79	Benjamim Franklin
Os deveres do homem, ou instrução moral.	79	Silvio Pelico de Salluzzo
O bom homem Ricardo	79	Benjamim Franklin
Taboadas	76	—
Cartas de A, B, C	76	—
Elementos de Arithmetica	74	Bezouth e Collaço
Conhecimentos uteis, ou resumo enciclopédico de conhecimentos para os meninos que começam a ler.	74	—

Fonte: *O Cearense* (1846-1856).

Destaca-se que alguns títulos são traduções de publicações importadas da Europa e dos Estados Unidos da América, já outros parecem produções para atender às demandas mais simples da instrução, como *taboadas* e *cartas de A, B, C*. Constata-se a predominância de títulos voltados para as questões de doutrina e moral, simbolizando o rígido controle da Igreja Católica e do Estado sobre as atividades educativas. A ideia de reformular a educação e instrução para a formação das crianças tinha como base práticas pedagógicas de modelos educacionais gerados nos países ditos “civilizados”, na época em que foram transplantados para o Brasil, articulando-se às exigências e demandas impostas pelo desenvolvimento industrial e pelo processo de urbanização.

O primeiro anúncio de oferta de livro do ano de 1846 em *O Cearense*, embora extenso, conforme se vê no Quadro 2, a seguir, foi publicado no dia 27 de dezembro e dizia: “[...] por preço muito barato [...]”, o que o anunciante denomina como “[...] obras novas em bom uzo”:

**Quadro 2** – Primeiro anúncio com oferta de livros

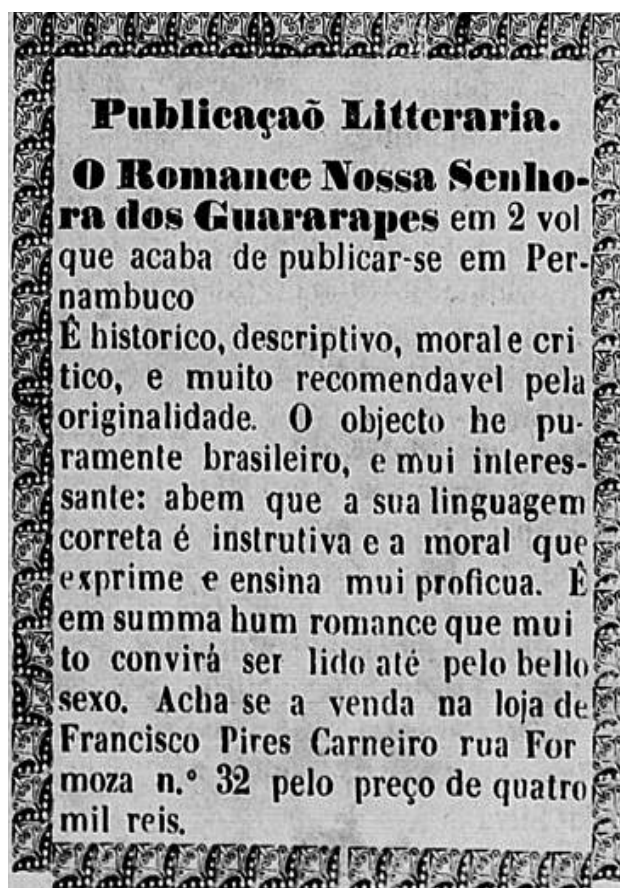
<p>Vendem-se por preço muito barato as seguintes obras novas em bom uzo: Dictionario Biografico, Universal, Historico, contendo a vida de todas as personagens celebres, mortas e vivas, de todos os tempos, e paizes, que se tem feito notar por suas virtudes, talentos, coragem, escriptos, desgraças, galantarias, crimes & desde o principio do mundo até 1840 de nossa Era, com resumos chronologicos de todas as historias nacionaes; com cartas geograficas, e taboas geneologicas & por huma sociedade de Professores, e Literatos, com 100 gravuras—em Francez— 25 volumes. —Direito Publico da Europa por Muby —3 vol—Obras de Vauvenargues —2 vol—Obras completas</p>	<p>[...] Diccionario Biografico, Universal, Historico, contendo a vida de todas as personagens celebres, mortas e vivas, de todos os tempos, e paizes, que tem efeito notar por suas virtudes, talentos, coragem, escriptos, desgraças, galantarias, crimes & desde o principio do mundo até 1840. Era, com resumos chronologicos de todas as historias nacionaes; com cartas geográficas, e taboas genealógicas & por uma sociedade de Professores, e Literatos, com 100 gravuras – em Francez – Direito Publico da Europa – 3 vol – Obras de Vauvenargues – 2 vol – Obras completas de Áb. De Praalt – 16 vol. – Seneca – Obra completas tradusidas em francez 8v. – Nodier – Mescellanea de Litteratura, e Critica – 2vol – Goerres – Allemanha e Resolução – traduzido em Francez – 1 vol. – Historia da França por Flenry – 1 vol – Viagem d’Anacharsis a Grecia por Barthelemy – 9vol. – Curço de Estudos do Ab. De Condelac 10 vol. [...]</p>
<p>v.—Nodier—Mescellanea de Litteratura, e Critica—2 vol—Goerres—Allemanha e a Resolução—tradusido em Francez—1 vol. Painel historico, e politico da vida de Napoliaõ—1 vol—Historia da França por Flenry—1 vol—Viagem d’Anacharsis a Grecia por Barthelemy—9 vol.—Curço de Estudos do Ab. de Condelac 10 vol.—Quem pretender comprar procure nesta Typografia, que se ensinará quem as vende.</p>	

Fonte: O Cearense, 1846, p. 4, edição 00013.

O primeiro anúncio foi encerrado com a seguinte mensagem: “Quem pretender comprar procure nesta Typografia, que se ensinara quem as vende”. A diversidade de obras nesse primeiro momento é significativa, especialmente o local de onde procede esse enunciado. As obras destinadas à formação do bacharel em Direito representaram uma constante nos anúncios, muito provavelmente em razão da valorização do título para aquela sociedade, considerando o momento que o país atravessava, em relação à criação de um Estado Nacional. Assim, mobilizados pela ideia da mudança política e vislumbrando a empregabilidade da família, “cada vez mais a educação formal dos filhos se tornou fundamental para os senhores proprietários rurais – o título de padre ou de bacharel (sobretudo, em Direito) melhor os capacitava e os qualificava para ocupar cargos públicos” (Farias, 2015, p. 192).



Figura 1 – Anúncio de livro (I)



Fonte: *O Cearense*, 1847, p. 04, edição 00101.

O segundo anúncio identificado indica o livro "*O Romance Nossa Senhora das Guararapes*", de autoria de Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro. A indicação aparece emoldurada com as primeiras palavras em negrito, sob o título de "Publicação Litteraria", com a recomendação da obra pelo redator: "[...] objecto puramente brasileiro, e mui interessante; a bem que a sua linguagem correta é instrutiva e a moral que exprime e ensina mui profícua [...]". Não é mera descrição do conteúdo e gênero do livro, mas uma tentativa de convencer o leitor a adquiri-lo; é, inclusive, recomendado ao "bello sexo", ou seja, não havia nada de inoportuno nesse livro, já que até as mulheres poderiam fazer sua leitura.

Tal recomendação representava o anúncio da "[...] chegada de novos leitores das camadas populares da sociedade, destacando-se mulheres e crianças, estivessem dentro ou fora da escola." (Chartier, 2014, p. 22). Quando a leitura da respectiva obra era recomendada para o "bello sexo", estavam implícitas, para as mulheres, as lições de moral e modos de ser e conviver em sociedade.

A partir do século XVIII, a questão da educação feminina acrescenta peso econômico à sua já notória dimensão ética, ao gerar virtuais consumidoras de literatura. E ressoa ideologicamente, ao tornar-se matéria de discussão (sic) o tipo de leitura a ser destinado ou absorvido pelo ascendente público de saias. Condenam-se os gêneros e preferências, por produzirem efeitos supostamente deletérios; e acusa-se de vicioso o gosto de ler, por desviar a mulher das tarefas domésticas (Lajolo; Zilberman, 1996, p. 238).

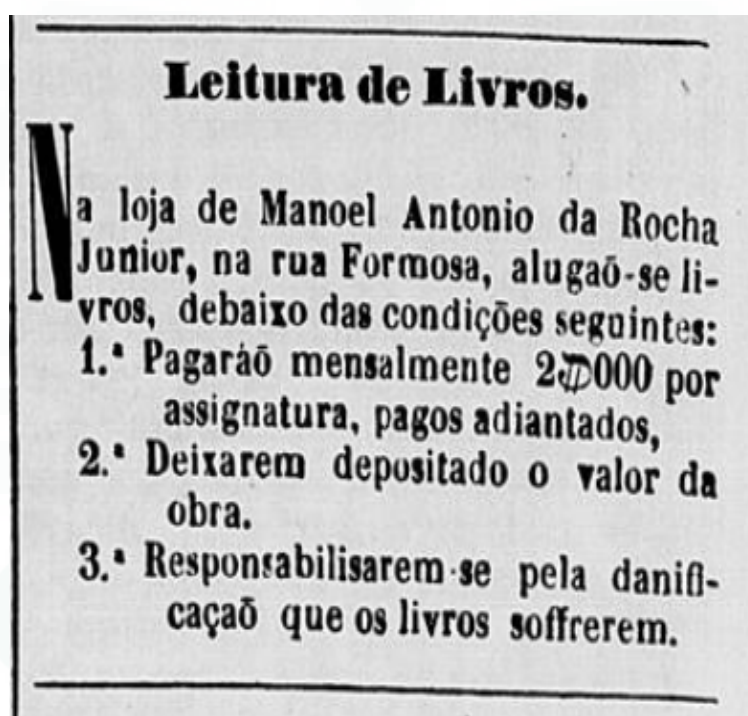


Ao considerar essa afirmação, é possível imaginar o conteúdo das obras literárias recomendadas ao público feminino, visto que não se tratava apenas de uma questão meramente financeira, com vistas à ampliação do mercado livreiro, mas, sim, e sobretudo, à recorrente preocupação com as questões morais, com os possíveis desvios de conduta causados por algumas leituras, com o controle sobre o corpo e a mente femininos para a não transgressão. Conforme Morais (1998): “Às leitoras do século XIX, recomendava-se a prática de leituras amenas e delicadas, cujas temáticas girassem em torno de amores românticos e bem-sucedidos” (Morais, 1998, p. 4). A mesma autora observa que o controle das leituras ao “[...] alcance das mulheres era uma extensão das prerrogativas masculinas na vã ilusão de controlar seus sonhos e fantasias” (Morais, 1998, p. 3).

Os anúncios não apenas venderam livros, mas ofertaram outros serviços em relação a este produto, como a possibilidade de aluguel e recompensa para quem achasse um exemplar perdido, conforme exemplo: “Perdeo-se o 5º volume do Emile, J. J. Rousseau – roga-se a quem o tiver achado queira entrega-lo nesta typographia. Quem o trouxer receberá recompensa, no caso de a querer” (*O Cearense*, 1848, p. 4, edição 00132). Ao considerar os atrasos quanto à oferta de educação e instrução, prejuízo que assolava a maior parte da população nesse período, a comercialização dos livros se mostrava em crescimento, em razão do número de anúncios publicados no *O Cearense*, no interstício desse estudo, já que se tratava de objetos caros e havia pouco desenvolvimento da cultura editorial na produção nacional.

Outra variação com relação aos livros foi a oferta para aluguel, identificada em anúncio da loja de Manoel Antonio da Rocha Junior, estabelecimento onde se faziam diversos tipos de transações comerciais com outros objetos além dos livros. Embora o reclame que trata do aluguel não especifique as obras disponíveis, não deixa de ser informativo quando já adianta o valor da assinatura “2\$000”, a qual deve ser efetuada “mensalmente” e “adiantado”. Outrossim, deixa clara a responsabilidade de quem resolver assinar: “Responsabilizarem-se pela danificação que os livros soffrerem”.

Figura 2 – Aluguel de livros



Fonte: *O Cearense*, 1849, p. 4, edição 00246.



Sobre a loja de Manoel Antonio da Rocha Junior, esta indica ser a primeira livraria da cidade (Farias, 2015). Silva, porém, esclarece:

Ao se falar sobre os espaços de venda de livros na cidade, alguns autores apontam o comerciante Manoel Antônio da Rocha Júnior como um dos primeiros livreiros de Fortaleza. O Sr. Rocha Júnior não optou por abrir uma livraria propriamente dita e, sim, por usar sua loja de diversos, já existente, como ambiente onde, ao lado de uma diversidade de mercadorias, seus clientes também poderiam escolher livros. Dessa forma, sem que se apresentasse como dono de uma livraria nos anúncios, passou a atuar como livreiro, vendendo diversos tipos de impressos, desde meados da década de 1840, antecipando-se aos posteriores estabelecimentos que se reconheciam e se apresentavam na cidade como livrarias ou “lojas de livros”. O Sr. Rocha Júnior representou, afinal, a figura de transição do mercador de livros na cidade. Noticiava, vendia e alugava livros, mas preferiu continuar com sua loja de diversos, ao contrário dos que, com o passar dos anos, se apresentaram como livreiros, montaram uma livraria, mesmo que, em alguns momentos, os lucros de suas firmas representassem ainda a soma entre a leitura e outros poucos produtos diversos. Dessa forma, mais importante do que delimitar um lugar para Rocha Júnior na história das livrarias de Fortaleza é entendê-lo como um importante intermediário da leitura, comerciante-livreiro que fazia de sua loja uma espécie de loja-livraria-gabinete, onde atendia à necessidade da população em um momento anterior à criação de ambientes formais para a venda de impressos (Silva, 2009, p. 28).

Os livros estavam disponíveis para variadas negociações. Uma delas se destaca pelos detalhes de um pagante de anúncio: Baptista Oxalá, possivelmente o interessado em adquirir obras, considerando a forma bem direta do reclame por ele pago no jornal – “compra-se dicionario Latino, e Salustio, e Virgilio, Fabulas de Esôpo, Seleta e Historia Sagrada” (O Cearense, 1853, p. 4, edição 600). Detalhe importante desse anunciante é a exigência, “tudo em bom uso”. Os livros que são divulgados com a intenção de compra são os mesmos que, em outros momentos, o foram para vendas, indicando o que circulava naquela sociedade, quais tipos de leituras a atraíam, da mesma forma como foi anunciado o interesse pela compra de edições dos jornais.

Havia grande diversificação de obras anunciadas, porém o livro com o maior número de repetições n’O Cearense foi o *Compendio de Geographia*, do Sr. Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, que, além de recorrente presença n’O Cearense, foi anunciado pela primeira vez em 23 de agosto de 1850, constando 129 repetições até 1856. Faz-se necessário destacar que o autor teve várias participações nesse Jornal, inclusive como redator quando este periódico surgiu. Com base em suas relações sociais e profissionais, pode-se inferir que estas propiciaram a divulgação do seu livro e de outra atividade que exerceu. Isso fica evidenciado quando do discurso laudatório sobre a referida obra publicada no ano de 1851, ao lado do anúncio dos serviços advocatícios:

Figura 3 – Livro e serviço advocatício

Publicação litteraria.
ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA
PARA
Uso das Escolas primarias
POR
T. P. de S. Brasil
Professor de Geographia no Lyceo.

Tendo a lei de 24 de dezembro do anno passado preenchido uma grande lacuna de nossa instrução primaria, obrigando aos professores o ensino dos Elementos de Geographia, hoje reconhecido indispensavel em todo mundo civilisado á qualquer individuo, que queira apparecer na sociedade, tornava-se indispensavel um **compendio** elementar de Geographia para servir de texto nas escolas primarias; pois que ou não temos em nossa lingua, ou não o ha entre nós. No intuito de satisfazer esta necessidade o professor de Geographia do Lyceo deo se ao trabalho de coordenar um Compendio elementar accomodado ao ensino primario, para que é destinado. Pessoas habilitadas que foram consultadas, acharão-no completo, e que plenamente satisfazia nesta parte ao programma do ensino recomendado na lei. Animado com o voto de pessoas não suspeitas, e desejando ser util a mocidade de sua provincia, o auctor deliberou-se a mandalo publicar, esperando da indulgencia do publico um acolhimento benigno. Se o resultado corresponder ás vistas

Compra-se os numeros noventa e duzentos e vinte e seis do Cearense : nesta typographia se dirá quem compra.

Manoel P. P. de Vasconcellos,
vai a Pernambuco.

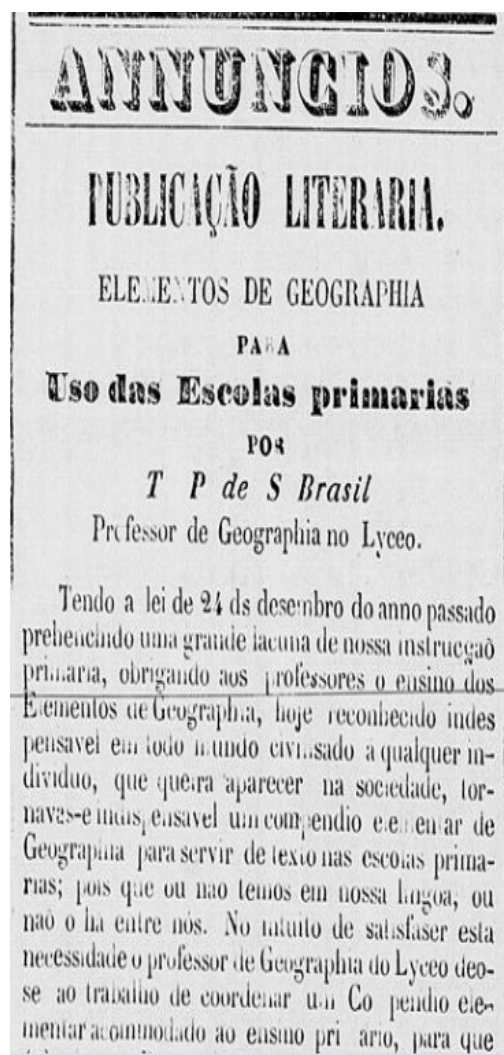
bacharel Thomaz Pompêo de Sousa Brasil, advogado do fóro desta cidade, continua ter seo escriptorio aberto na rua nova d'Amelia, onde pôde ser procurado a qualquer hora das 9 da manhã em diante.

Fonte: O Cearense, 1851, p. 4, edição 424.

De acordo com o discurso do Senhor Joaquim Marcos de Almeida Rego, Presidente da Província do Ceará no ano de 1850, a obra supracitada foi utilizada no ensino primário:

Por bem da execução da citada lei de 24 de dezembro de 1849, que mandou ensinar elementos de geographia nas aulas primarias, comprou o meu antecessor 200 exemplares do compendio de geographia do Dr. Pompêo, cuja impressão se acha quasi acabada, por assim o julgar conveniente o director do lycêo, visto que o author do referido compendio os offerencia pela metade do seu valor com a condição de ser-lhe adiantada a importância da compra para coadjuvar a despesa de impressão, e logo que sejam recebidos os compendios os remeterei ao director da instrução publica, afim de os fazer convenientemente distribuir pela provincia para uso dos alumnos pobres; sendo ainda uma necessidade de que senão, pode prescindir a compra de translados e compendios apropriados para as aulas, e em que 'os meninos pela sua leitura possam ir logo compreendendo que o conhecimento e a pratica dos deveres é a primeira das obrigações do homem (O Cearense, 1850, p. 24).

Figura 4 – Anúncio de livro *Elementos de Geographia*



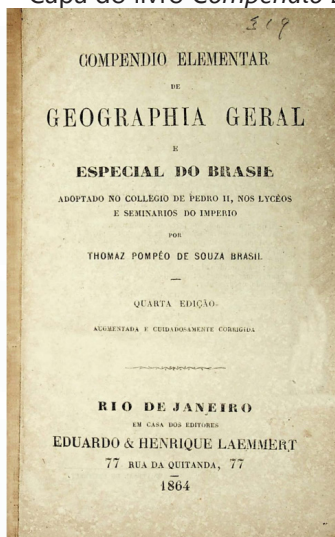
Fonte: *O Cearense*, 1850, p. 4, edição 358.

Faz-se necessário esclarecer que o mesmo anúncio já havia sido publicado em 66 edições anteriores, a exemplo das Figuras 3 e 4. *O Compendio Elementar de Geographia Geral e Especial do Brasil*, escrito por Thomaz Pompeu, surgiu articulado às atividades letivas por ele desenvolvidas, na condição de lente de Geografia do Liceu do Ceará, desde a fundação da respectiva instituição, em 1845. Thomaz Pompeu, um dos fundadores e redator d'*O Cearense*, exercia, também, a profissão docente. Não dispondo de livros ou outros recursos adequados para o desenvolvimento das aulas e o exercício das lições na disciplina de Geografia, resolveu organizar suas notas de aula, sistematizando-as e publicando-as, em 1851, sob o título de *Elementos de Geographia*. Tempos depois, o livro foi ampliado para 284 páginas, formando um compêndio, que foi destinado aos alunos do ensino secundário.

A edição publicada no formato de compêndio, em 1856, foi totalmente produzida no Ceará pela Typographia de Paiva e Cia, com a seguinte informação na folha de rosto: "adoptado no Collegio Pedro II, nos Lycêos e Seminarios do Imperio", indicando a sua abrangência, utilização e importância para o sistema regular de ensino, objetivando a instrução e formação de estudantes do ensino secundário. Já a quarta edição foi publicada pela renomada editora Eduardo e Henrique Laemmert, em 1864, conforme mostra a Figura 5 abaixo:



Figura 5 – Capa do livro *Compendio Elementar*



Fonte: Brasil (1864).

O autor publicou outras versões da obra ampliada e atualizada, transformando-se no

[...] precursor dos estudos demográficos, ecológicos e estatísticos no Brasil. Se sua obra geográfica, a única da época, nada acrescenta à de Aires de Casal, suas pesquisas sobre a população e sobre o clima e as secas cearenses avultam pela seriedade, segurança e originalidade (Rodrigues, 1959, p. 19-20).

Esse livro – *Compendio de Geographia* – foi indicado para ser utilizado nas instituições vinculadas à Diretoria da Instrução Pública, por merecimento pedagógico ou mesmo pela rede de sociabilidade na qual o autor estava inserido. Outro destaque importante foi o registro em uma coluna no jornal *Liberal Pernambucano* (O Cearense, 1853, p. 3, edição 685), espaço onde o autor elabora elogios ao “distinto escriptor” e, conseqüentemente, à sua obra, afirmando que, em meio a tantos trabalhos na arena política, Tomaz Pompeu “[...] teve tempo para erguer um monumento de gloria à nascente civilização da sua província, e a galardoar a mocidade brasileira com uma primorosa produção dos estudos de sua predilecção especial, de suas combinações e de suas vigias” (O Cearense, 1854, p. 04, edição 700). A obra seguiu sendo bem recomendada: “a melhor cousa que temos lido é o trabalho do Sr. Dr. Pompeu”, em especial aos professores.

A figura de um livreiro, anunciando e recomendando a obra do Dr. Tomaz Pompeu não foi localizada, no entanto, o valor da notícia não diminui em sua apresentação. Os elogios apresentados ao autor e à obra indicam o direcionamento que é dado quando sua leitura é recomendada a todos, mas em especial ao professor, “[...] o livro sempre visou instaurar uma ordem; fosse a ordem de sua decifração [...] ou, ainda, a ordem desejada pela autoridade que o encomendou ou permitiu a sua publicação” (Chartier, 1994, p. 08).

O discurso persuasivo chama a atenção do leitor, considerando sua publicação em outra província, sugerindo que, possivelmente, ela já deveria estar circulando por lá, e não apenas isso: devia existir um desejo de controle pelas autoridades locais, de forma a direcionar, com seus discursos e recomendações, o que deveria ser trabalhado nas escolas, para cada classe e gênero – como afirma Foucault (2012), “aquilo que é objeto do desejo [...] pelo que se luta, o poder do qual nós queremos nos apoderar” (Foucault, 2012, p. 25).

No Quadro 3, é possível visualizar os preços dos livros destinados para a Instrução Pública, os quais tiveram sua ampla divulgação iniciada com a seguinte nota: “Vende-se n’esta typographia, e na



loja do sr. Rocha Junior os seguintes livros aprovados para as escolas publicas" (O Cearense, 1854, p. 04, edição 700). O primeiro anúncio trazia apenas os três primeiros livros, o qual foi sendo acrescido de outras obras, à medida que acontecia sua repetição – até sua aparição, em 1856, já continha dez livros, constituindo-se como o anúncio mais repetido e, conseqüentemente, repetidas as obras que nele apareceram.

Quadro 3 – Anúncio com lista de livros de instrução pública

<p>Para a instrução publica</p> <p>Vende-se n'esta typographia, e na loja do sr. Rocha Junior os seguintes livros approvados para as escolas publicas. —</p> <p>COMPENDIO DE GEOGRAPHIA do Dr. Pompeo. 2\$000</p> <p>REZUMO DA HISTORIA SAGRADA, tirado do Novo e Velho Testamento pelo padre Loriguet para as escolas da França, e traduzido pelo Dr. Moraes Sarmiento, nova edição. 1\$000</p> <p>COLLECCAO' DE COMPENDIOS elementares de Doutrina Christã, Orthographia, Regras de civilidade, Maximas, e Sentenças. 600</p> <p>ELEMENTOS DE ARITHMETICA, extrahidos dos compendios de Bezouth, e de Collaço, para as escolas primarias. 400</p> <p>CONHECIMENTOS UTEIS, ou Rezumo encyclopedico de conhecimentos para os meninos, que começam a ler: nova edição augmentada, e emendada. 640</p> <p>LIÇÕES MOARES, E HISTORICAS, tiradas da Sagrada Escripura para o uso das Escolas Primarias. obra approvada, e recommendada pelo Sr. Arcebispo da Bahia. 240</p> <p>CARTAS DE A. B. C e syllabarios para os meninos principiantes. 160</p> <p>TABOADAS contendo alem disso conta romana, algarismos, pesos, medidas etc, etc. 160</p> <p>OS DEVERES DO HOMEM, OU Instrução Moral por Silvio Pellico de Salluzzo, vertido do Italiano. obra approvada para as escolas, e recommendada a todo pai de familia, como um transumpto das verdades moraes do Evangelho—par. . . . 1\$000</p> <p>O BOM HOMEM RICARDO — ou maximas economicas e moraes do grande filosofo americano Franklin para instrução do povo — 160</p> <p>MISCELLANEA ou diversos tratados de Moral de Benjamin Franklin. 800</p> <p>GRAMATICA PORTUGUEZA de José Bernardino de Sena, augmentada consideravelmente. 1\$000</p>	<p>Para a instrucção publica</p> <p>Vende-se n'esta typographia, e na loja do sr. Rocha Junior os seguintes livros approvados para as escolas publicas.</p> <p>COMPENDIO DE GEOGRAPHIA, do Dr Pompeo.....2\$000</p> <p>REZUMO DA HISTORIA SAGRADA, tirado no Novo e Velho Testamento pelo padre Loriguet para as escolas da França, e traduzido pelo Dr. Moraes Sarmiento, nova edição.....1\$000</p> <p>COLLECCAO DE COMPENDIOS, elementares da Doutrina Christã, Orthographica, Regras de Civilidade, Maximas, e Sentenças.....600</p> <p>ELEMENTOS DE ARITHMETICAS, extrahidos dos compêndios de Bezouth, e de Collaço, para as escolas primarias.....600</p> <p>CONHECIMENTOS UTEIS, ou Rezumo encuclopedico de conhecimentos, para os meninos, que começam a ler: nova edição augmentada, e emendada 600</p> <p>LIÇÕES MOARES, E HISTORICAS, tiradas da Sagrada Escripura para o uso das Escolas Primarias, obra aprovada e recommendada pelo Sr. Arcebispo da Bahia.....240</p> <p>CARTAS DE A, B, C e syllabarios para os meninos principiantes.....160</p> <p>TABOADAS contendo alem disso conta romana, algarismos, pesos, medidas etc, etc.....160</p> <p>OS DEVERES DO HOMEM, OU Instrução Moral por Silvio Pelico Salluzzo, vertido para o Italiano, obra approvada para as escolas, e recommendada a todo pai de familia, como transumpto das verdades moraes do Evangelho – por1\$000</p> <p>O BOM HOMEM RICARDO – as maximas economicase moraes do grande filosofo americano Franklin para a instrucção do povo.....160</p> <p>MISCELLANEA ou diversos tratados de Moral de Benjamin Franklin.....800</p> <p>GRAMATICA PORTUGUEZA de Joaquim Bernardino de Sena, augmentada consideravelmente.....1\$000</p>	

Fonte: O Cearense, 1855, p. 4, edição 820.



O primeiro livro que, por meses consecutivos, ocupou o lugar privilegiado de indicações e recomendações é do Dr. Tomaz Pompeu, vendido por 2\$000 réis; na sequência, o *Rezumo da Historia Sagrada*. Sobre este se diz: “[...] tirado do Novo e Velho Testamento pelo padre Loriguet para as escolas da França, e traduzido pelo Dr Moraes Sarmiento”. Este não é o único livro que segue a linha de doutrina e fundamento religiosos. Nesse anúncio, ainda se pode observar, quando da oferta da *COLLEÇÃO DE COMPENDIOS* por 600 réis, entre eles da Doutrina Christã, que: “[...] o livro escolar complementava a estratégia da Igreja na preservação e divulgação crescente de seus ensinamentos e de sua moral [...]” (Bittencourt, 1993, p. 158). A autora ainda observou que “[...] nos livros de leitura elaborados para os primeiros passos do processo de alfabetização, encontravam-se vários textos extraídos da Bíblia, narrando episódios de exortação moral” (Bittencourt, 1993, p. 158).

Os preceitos da ética e da moral, nessa perspectiva de proposta pedagógica controlada pelo governo, ainda aparecem no *LIÇÕES MORAES E HISTORICAS*, também “[...] extraídas da Sagrada Escripura para uso das Escolas Primarias, obra aprovada e recommendada pelo Sr. Arcebispo da Bahia [...]”, comercializada por 240 réis. A recomendação do Arcebispo indica as articulações com o Estado e o apoio quanto ao controle estatal. A presença de um representante eclesial, seja como autor, tradutor ou mesmo recomendando a obra, fortaleceu, nesses anos, a atividade pedagógica da Igreja Católica determinando o currículo da escola pública. Faz-se necessário atentar que o ensino religioso era matéria obrigatória no ensino primário nas províncias brasileiras, já que a Igreja Católica era a religião oficial do Estado até 1891.

Para compor o quadro da moralidade tão almejada pelo Estado e pela Igreja, foi indicada a obra *AOS DEVERES DO HOMEM, OU INSTRUÇÃO MORAL* “por Silvio Pelico de Salluzzo, vertido do Italiano, obra aprovada para as escolas, e recomendada a todo pai de família, como um transumpto das verdades moraes do Evangelho”. A obra era vendida por 1\$000 réis, juntamente com a *MISCELLANEA* ou diversos tractados de Moral de Benjamim Franklin, e *O BOM HOMEM RICARDO* do mesmo autor – “ou maximas econômicas e moraes [...] para a instrução do povo [...]” comercializado pelo valor de 160 réis, ele “[...] pretendia se tornar um educador popular, difundindo uma moral leiga, baseada no trabalho, na economia e na honestidade [...]” (Sales, 2014, p. 37).

A lista ainda reservou espaço para os *ELLEMENTOS DE ARTHMETICA* “extrahidos dos compêndios de Bezouth, e de Collaço”, coleção a que chamaram de *CONHECIMENTOS UTEIS* “ou, Rezumo encyclopedico de conhecimentos para os meninos que começam a ler: a nova edição augmentada e emendada”, integrando-se nessa mesma linha as *TABOADAS* “contendo alem disso conta romana, algarismos, pesos, medidas, etc, etc...”.

Também surgem, na lista, as *CARTAS DE ABC* e *syllabarios* “para meninos principiantes”, assim como as *Taboadas*; as mencionadas cartas foram comercializadas a 160 réis, consolidando-se como as obras mais acessíveis financeiramente – mesmo assim, seu custo representava o dobro do valor de venda avulsa do jornal.

Em razão dos altos preços das obras, a leitura era inacessível para a grande maioria da população (cf. Quadro 3), mas não para a elite. Outro motivo para sua inacessibilidade era a falta de escolarização da população. Esses motivos, entretanto, não impediram de se ter no Ceará, ainda província do século XIX, uma comercialização de livros, divulgação de suas temáticas e aspectos de uso, como indica a quantidade de anúncios publicados sobre livros escolares e não escolares.



A respeito dos preços dos livros referenciados no Quadro 3, compreende-se que este artefato tem sua importância no Império, e a explicação para seu custo elevado pode ter sido pelo fato de que, durante esse período, a atividade editorial foi secundária, devido “ao atraso tecnológico na produção do papel no Brasil e às tarifas alfandegárias [que] desestimulavam a fabricação local”. Duas editoras que se instalaram no Brasil em 1822 e 1844 foram Eduard Laemmert e Baptiste Louis Garnier, respectivamente, sendo “as pioneiras na produção de livros de informação e escolares” (Lindoso, 2004, p. 57).

Uma comparação de preços de livros circulantes na época demarca os valores das mercadorias disponíveis para aquisição. O Quadro 3, referente ao ano de 1850 e, ao reconhecer que os valores dos objetos não se alteraram significativamente de um ano para o outro, há uns exemplos que provocam reflexão. Em 1849, *O Cearense*, na edição de 238, publicou anúncios de venda de queijo do reino que custava 800 réis, mesmo valor do título da obra MISCELLANEA ou diversos tratados de Moral, de Benjamin Franklin. Na edição n. 238, uma caixa de pílulas depurativas foi anunciada por mil réis, valor pelo qual também foram vendidas as obras GRAMATICA PORTUGUEZA, de Joaquim Bernardino de Sena, e OS DEVERES DO HOMEM, OU INSTRUÇÃO MORAL por Silvio Pellico Salluzo, “vertido para o Italiano, obra aprovada para as escolas, e recommendada a todo pai de família, como transumpto das verdades moraes do Evangelho”.

Atentar para o preço dos livros possibilita compreender a circulação desse bem cultural que foi se desenvolvendo como um segmento do mercado de produtores e consumidores no Brasil, sendo este assunto para outro capítulo na história do livro e da leitura no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros anunciados no jornal *O Cearense* eram destinados à educação e instrução do ensino primário e secundário; as leituras moldavam os sujeitos e estes representavam e reproduziam culturalmente as vontades implícitas no modelo pedagógico defendido na época. Sobre ler, escrever e contar, o surgimento do público leitor se deu, inicialmente, com o surgimento da imprensa na Europa no século XVIII, ampliando-se no Brasil no século seguinte, o XIX, com ritos específicos e algumas tradições, especialmente no que diz respeito às publicações no jornal, sob a forma de folhetins. Os gestores públicos, pressionados pelas demandas externas e internas, por instrução qualificada e fortalecimento do processo formativo, acreditavam que o desenvolvimento de uma sociedade civilizada passava, essencialmente, pela leitura de bons livros. Independentemente da forma como escreviam, como se comunicavam com os leitores, os homens de letras não hesitavam quando resolviam subir a temperatura como forma de protesto, pois entendiam que atuavam como veículo de debates e de difusão de projetos do interesse da população cearense, colocando-se como porta-vozes do saber, ratificando o papel de jornalista como educador, conforme Lustosa (2000).

A circulação dos livros destinados à educação no século XIX indicia os saberes que circularam na sociedade da época, tais como moralidade, civilidade, religião, além de geografia, matemática, gramática, história, de modo que possibilitassem contribuir na formulação de orientações pedagógicas na instrução pública.





REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Camila Almeida; SENA, Fabiana. Os professores nos anúncios do jornal O Publicador (1864-1885) da Paraíba. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 93-104, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.5892>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1808-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. 1993. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1993. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208387>. Acesso em: 15 maio 2021.

BRASIL, Thomaz Pompéo de Souza. **Compendio Elementar de Geographia Geral e Especial do Brasil**. Rio de Janeiro: Casa dos Editores Eduardo & Henrique Laemmert, 1864.

CEARÁ. INSTRUÇÃO PÚBLICA. **Relatório apresentado o Exmo. Sr. Conselheiro Dr Vicente Pires da Motta**. Ceará: Typographia Cearense, 1855. Disponível em: http://ddsnext.crl.edu/titles/166?terms&item_id=3109#c=4&m=18&s=0&cv=2&r=0&xywh=-251%2C891%2C2618%2C1847. Acesso em: 15 fev. 2022.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Ed. UNESP, 2014.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2. ed. Tradução de Mary Del Priori, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

FARIAS, Airton de. **História do Ceará**. 7. ed. rev. e ampl. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. São Paulo: Global Editora, 2012.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LINDOSO, Felipe. **O Brasil pode ser um país de leitores? Política para a cultura, política para o livro**. São Paulo: Summus, 2004.

LUSTOSA, Isabel. **Insultos Impressos: a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MARTINS, Ana Luiza. Imprensa em tempos de império. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina (org.) **História da imprensa no Brasil**. 2. ed., 3ª impressão, São Paulo: Contexto, 2015.

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. A leitura de romances no século XIX. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 71-85., 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Qjq9QYBXtYzdVF4JhZzd8WM/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MOUILLAUD, Maurice. O nome do jornal. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (org.) **O jornal: da forma ao sentido**. 2. ed. Brasília: UNB. p. 85-98, 2002.

O CEARENSE. **Anúncio** – Primeiro com oferta de livros. 11 de outubro de 1846, p. 04, Ceará. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709506&pesq=&pagfis=49>. Acesso em: 21 out. 2022.

O CEARENSE. **Anúncio** – Publicação Literária Nossa Senhora dos Guararapes. Segunda-feira 15 de novembro de 1847, p. 04, Ceará. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader>.



aspx?bib=709506&pesq=&pagfis=397. Acesso em: 21 out. 2022.

O CEARENSE. **Publicação a Pedido**. Quinta-feira 23 de dezembro de 1847, p. 04. Ceará. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709506&pesq=&pagfis=441>. Acesso em: 21 out. 2022.

OCEARENSE. **Anúncio**—AlugueleRecompensapelosLivros. Quinta-feira, 09 de março de 1848, p. 04, Ceará. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709506&pesq=&pagfis=521>. Acesso em: 21 out. 2022.

O CEARENSE. **Anúncio** – Aluguel de Livros. Segunda-feira, 18 de junho de 1849, p. 04, Ceará. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709506&pesq=&pagfis=986>. Acesso em: 21 out. 2022.

O CEARENSE. **Anúncio** - Livro Elementos de Geographia. Sexta-feira 23 de agosto de 1850. P. 04. Ceará. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709506&pesq=&pagfis=1435>. Acesso em: 21 out. 2022.

O CEARENSE. **Anúncio** – Publicação litterária. Terça-feira 28 de janeiro de 1851, p. 4, Ceará. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709506&pasta=ano%20185&pesq=%22publica%C3%A7%C3%A3o%20litter%C3%A1ria%22&pagfis=1606>. Acesso em: 31 jan. 2023.

O CEARENSE. **Anúncio** - Compras de Livros. Sexta-feira 04 de fevereiro de 1853, p. 04, Ceará. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709506&pesq=&pagfis=2398>. Acesso em: 21 out. 2022.

O CEARENSE. **Divulgação do Compêndio de Geografia no Jornal de Pernambuco**. Sexta-feira 02 de Dezembro de 1853, p. 04, Ceará. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709506&pesq=&pagfis=2756>. Acesso em: 21 out. 2022.

O CEARENSE. **Anúncio** – Venda de Livros Aprovados para as Escolas Públicas. Terça-feira 31 de janeiro de 1854, p. 04, Ceará. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709506&pesq=&pagfis=2816>. Acesso em: 21 out. 2022.

OCEARENSE. **Anúncio** - Lista de Livros de Instrução/Educação. Terça-feira 10 de abril de 1855, p. 04, Ceará. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=709506&pesq=&pagfis=3303>. Acesso em: 21 out. 2022.

REBOUÇAS, Angela Cláudia Rezende do Nascimento; BASTOS, Ana Karine Pereira de Holanda. Os anúncios publicitários do século XIX e XX: tradições discursivas nos jornais do Recife. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS – SINALGE, 4, 2017, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27563>. Acesso em: 12 jul. 2021.

RODRIGUES, José Honório. **Índice Anotado da Revista do Instituto do Ceará: Do I Tomo ao LXVIII**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1959.

SALES, Tâmara Regina Reis. **O Almanaque do Bom Homem Ricardo: práticas educacionais norte-americanas e sua circulação no Brasil oitocentista**. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes – (UNIT), Aracajú, 2014. Disponível em: <https://mestrados.unit.br/wp-content/uploads/sites/2/2015/07/DISSERTA%C3%87%C3%83O-O-ALMANAQUE-DO-BOM-HOMEM-RICARDO.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

STEPHANOU, Alexandre Ayub. **Censura no Regime Militar e militarização das artes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

STUDART, Guilherme. **Catalogo dos jornaes de grande e pequeno formato publicados no Ceará**. Fortaleza: Typ. Minerva, 1897.